

Conversa com os Editores

A ECO-92 já tomou conta, literalmente, do Rio, tendo se tornado assunto de permanente interesse. Para o Brasil, será um dos eventos mais importantes dessa década. A OrquidaRio participará dos eventos que serão promovidos no ano que vem e não há dúvida de que nossas orquídeas, mais do que nunca, receberão a merecida atenção.

O tema Ecologia vem ganhando importância nos últimos anos e, em consequência, o Brasil está no centro das atenções. Nossas espécies se tornaram também alvo desse desvelo, que por vezes, chega ao excesso. Crescente número de orquidários, cultivadores e especialistas têm manifestado preocupação quanto a medidas superprotetoras de autoridades, em certos casos resultado de visão e conceitos bastante questionáveis. Em editorial anterior falei do excelente trabalho desenvolvido por alguns orquidários na preservação de nossas espécies. Esses orquidários produzem, quase que exclusivamente, orquídeas de semente e cessaram com a aquisição de plantas coletadas nos habitats, como era prática normal. Infelizmente alguns episódios ocorridos nos últimos dois anos, deslustraram esses louváveis esforços, por força, em muitos casos, de atitudes de pouca visão. O caso mais grave, ocorreu este ano quando uma das nossas maiores e mais respeitadas firmas comerciais teve apreendida uma grande partida de plantas, enviada para importante exposição nos EUA. O orquidário em questão foi injustamente acusado de incluir, naquela remessa, plantas coletadas, que foram confiscadas e subseqüentemente destruídas. Sei que essas plantas, ditas coletadas, foram cultivadas em condições que são propícias a formação de algas nas folhas, o que lhes deu aspecto de plantas coletadas. Apesar dos esforços para provar isso, a inflexibilidade prevaleceu e não foi possível salvá-las, com prejuízo para a empresa, para os colecionadores e para as espécies, pois em vez de as preservar, destrói-se. . . Fatos como este põem em dúvida a eficiência das regulamentações que controlam a comercialização de plantas. A instituição do CITES (Convenção sobre o Comércio de Espécies Ameaçadas) foi vista como um mecanismo eficiente no controle de venda de espécies, especialmente aquelas ameaçadas de extinção. Porém, devido à inflexibilidade de aplicação desse acordo, maior se torna o risco de ameaçar, ainda mais, as espécies que visa justamente a proteger. Muitos países, inclusive o Brasil, proibiram a comercialização de espécies coletadas, medida que bastante aplaudida pela maioria dos orquidófilos. É preciso, contudo, ter presente que isso funciona bem em países capazes de controlar de maneira eficaz suas reservas e florestas. No Brasil com suas imensas proporções, vemos a destruição indiscriminada dos habitats naturais de muitas das nossas espécies magníficas e pouco se faz para protegê-las. Chegou a hora de questionar a validade dessas regras e, sobretudo, perguntar se não deveria criar-se um mecanismo para autorizar a coleta de plantas em áreas a serem desmatadas. Posição semelhante existe em outros países, algo que valeria a pena viesse o IBAMA a estudar. Pelo menos nós, como cultivadores de orquídeas, asseguramos a sobrevivência dessas plantas.

OrquidaRio, junto com as demais associações orquidófilas e preservacionistas, tem o dever de chamar atenção para tais problemas e de emitir sua opinião. De outra forma corremos o risco de ver os esforços dos nossos orquidários para preservar as nossas espécies ir por água abaixo. Exposições servem como instrumento de educação e devem ser usadas como oportunidade para opinar. É-nos dada a oportunidade de participar de evento que certamente ditará o rumo de questões ecológicas para o Brasil e para o resto do mundo nos próximos anos. Além disso, estaremos no palco por mais cinco anos: a exposição mundial de orquídeas será no Brasil, em 1996, e ainda teremos várias exposições internacionais até lá. Tais eventos podem ser usados como oportunidade para conseguir-se uma atitude mais racional quanto a preservação de nossas espécies. Isto nós devemos a elas.

Roberto Agnes

Para fazer face aos pesados custos administrativos de manutenção da Associação e garantir a qualidade das nossas publicações, a OrquidaRio foi obrigada, no começo deste ano, a proceder a um ajuste expressivo no valor das contribuições dos sócios, única fonte, permanente, de renda de qualquer sociedade, sem fins comerciais, que reúna amadores, seja de orquídeas ou de qualquer outra coisa.

Houve quem temesse pela perda de sócios, o que tornaria questionável a medida adotada. Tal temor, viu-se logo, era injustificado, pois a reação dos sócios foi de acatamento e aprovação, compreendendo que só se pode manter o padrão já atingido, tendo-se meios adequados de sustentação. O nosso quadro social não pára de crescer, no Brasil e, já agora, também no exterior, o que só pode conseguir-se com esforço e qualidade.

Por que dizemos isto tudo, agora? A resposta está neste número que você vai ler da nossa Revista, oferecemos-lhe mais 4 páginas de texto e mais fotografias.

Entendemos que é isto que os sócios esperam de nós.

Alvaro Pessoa

Contribuições para o Fundo de Apoio a OrquidaRio	
Doador	Finalidade
Amandio Pinho Caetano	Cores na Revista
Roberto Agnes	Biblioteca
Rudolf Jenny	Biblioteca
Ferdinando Bastos de Souza	Cores na Revista
Carmen del Perez Amaral e Santos	PULCHRA